



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO
DO SUL
UNIDADE DE DOURADOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS**

GABRIEL MARCHETTO

**RELATÓRIO CRÍTICO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM LÍNGUA E
LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA - ENSINO MÉDIO**

DOURADOS/MS

2016



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO
DO SUL
UNIDADE DE DOURADOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS**

GABRIEL MARCHETTO

**RELATÓRIO CRÍTICO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM LÍNGUA E
LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA – ENSINO MÉDIO**

Relatório apresentado à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Língua e Literatura de Língua Inglesa IV do Curso de Graduação em Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade de Dourados, como requisito parcial para obtenção da respectiva licenciatura.

Professora Orientadora: Prof.^a Ma. Karolinne Finamor Couto

DOURADOS/MS

2016

“And the time will come when the day is done
And the fighting's over the race is run
I don't know what I'm looking for
And this life I lead it's a curious thing
But I can't deny the happiness it brings
I don't know what I'm looking for”
(Amy Macdonald – No Roots)

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	04
INTRODUÇÃO	05
I. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	08
II. CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO	15
III. ATIVIDADES DE DOCÊNCIA, RESULTADOS E ANÁLISES	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXOS	31

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Identificação da organização concedente:

Razão Social: E. E. Presidente Vargas	
CNPJ: 02.585.924/0194-94	Inscrição Estadual: Isento.
End.: Rua Oliveira Marques	Número: 1955
Bairro: Centro	
Município: Dourados	UF: Mato Grosso do Sul
Telefone / Fax: 3411-7981	
E-mail: cepvargas@sed.ms.gov.br	
Representante Legal (coordenador ou diretor): Maria Carvalho Soares Azevedo	
Campo Profissional do Estágio: Sala de aula – Disciplina de Língua Inglesa - Ensino Médio	
Supervisor Profissional (professor da escola – área de língua inglesa): Armando Freddi Asseiss	

Identificação do aluno-estagiário:

Nome Completo: Gabriel Marchetto	
Data de Nascimento: 23/03/1993	RGM: 24853
Curso de Licenciatura em Letras Hab. Português-Ingês	
Unidade Universitária de Dourados	Série: 4º
Filiação: Gilberto Marchetto e Marta Rodrigues Marchetto	
Nacionalidade: Brasileiro	Estado Civil: Solteiro
E-mail: gabrielmarchetto@live.com	
CPF: 032.732.641-79	
Carteira de Identidade: 2.223.625	Órgão Expedidor: SSP/MS
Rua: Oliveira Marques	Número: 3675
Bairro: Jardim Paulista	
Município: Dourados	UF: Mato Grosso do Sul

INTRODUÇÃO

Este relatório tem por objetivo apresentar o relato, descrição e avaliação das atividades desenvolvidas durante o estágio de observação, coparticipação e regência da disciplina de Estágio Supervisionado em Língua e Literatura de Língua Inglesa IV, cumprindo uma carga horária total de 136 horas, sendo 68 horas realizadas exclusivamente no ambiente escolar e as outras 68 horas realizadas em atividades complementares como, por exemplo, participações em eventos de temática pertinente ao estágio supervisionado e questões escolares. A Escola Estadual Presidente Vargas foi a instituição escolar escolhida para a realização do estágio nas turmas do Ensino Médio entre abril a agosto de 2016.

O primeiro item apresenta a caracterização da escola, exibindo o histórico da instituição escolar e todas as informações relativas ao seu ambiente físico, como por exemplo, quantidade de salas de aula, laboratórios, banheiros, etc., bem como a descrição de todos os referidos ambientes e, também, a apresentação do quantitativo de profissionais atuantes na escola acompanhada de uma breve descrição de suas atribuições e funções.

No item de caracterização do estágio apresentarei o projeto intitulado *Leitura e interpretação textual em Língua Inglesa*, executado durante o estágio em conjunto com o professor regente e com o apoio da comunidade escolar. Portanto, neste item descreverei a relevância, fundamentação teórica, objetivos, metodologia e avaliação do projeto executado.

Já no item atividades de docência, resultados e análise será descrito o contexto observado, dialogando com questões teóricas estudadas, analisarei, também, a escola, a sala de aula e também a relação professor-aluno. Já na etapa de execução do projeto, descreverei passo a passo todas as atividades executadas em sala de aula e relacionarei as teorias com a prática da implementação do projeto na sala de aula. Por fim em considerações finais, refletirei a respeito de todo o processo do estágio, sobre a participação dos alunos, a relação prática *versus* teoria e também farei uma autoanálise.

O estágio foi realizado de 05 de abril à 11 de agosto de 2016. O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório para todos os alunos do curso de Letras. Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2012) (doravante PPC-UEMS), o estágio curricular é entendido como o período de aprendizado o qual o aluno tem a oportunidade de refletir acerca da prática da docência. Portanto, o estágio busca interligar o

profissional atuante na escola e o aluno do curso de Letras, dessa maneira complementando o ensino e aprendizagem do estudante.

Segundo os 1º e 2º Artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o estágio supervisionado é a etapa da concretização da profissão, pois o estagiário realizará funções como “o conhecimento real em situação de trabalho, a presença participativa junto ao professor habilitado e a atividade de capacitação em serviço, que só poderá ocorrer em um contexto escolar onde o estagiário assumirá efetivamente o papel de professor” (PPC-UEMS, 2012, p. 17).

Portanto, o estágio alia a teoria e a prática. Esta teoria e prática citada pelo PPC-UEMS tem um embasamento teórico no Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE); que relata em suas metas e estratégias “incentivar abordagens interdisciplinares estruturadas pela relação entre teoria e prática” (PNE, 2011, p. 26).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional prevê a Língua Estrangeira como disciplina obrigatória no ensino fundamental a partir do atual sexto ano, já que o ensino desta deve ser obrigatório no currículo escolar, mostrando a sua importância. Outro aspecto relevante é a função da interdisciplinaridade na aprendizagem de uma Língua Estrangeira. Na mesma linha de raciocínio, os Parâmetros Curriculares Nacionais do terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental da Língua Estrangeira (PCN) relatam a importância do ensino de uma segunda língua.

O papel educacional da Língua Estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para a construção, e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas. (PCN, 1998, p. 38)

No entanto, comparando o estágio de língua portuguesa com o de língua inglesa na mesma escola, eu pude notar uma enorme diferença entre as disciplinas, pois os alunos não pareciam se importar com as aulas de inglês, era como se para eles não houvesse motivo para estudar inglês e alguns até relataram que nunca teriam oportunidade de sair do país para utilizar o idioma e por conta disso não entendiam porque deveriam se esforçar para aprendê-lo. Com relação ao assunto levantado não percebi preocupação do professor, o que pode ser visto como um fator preocupante, pois acredito que o inglês está sendo incorporado de forma significativa em nossas práticas de linguagem locais, visto que muitos termos não são sequer traduzidos e também com o avanço tecnológico, é cada vez mais comum a não tradução de palavras em língua inglesa para a língua portuguesa.

O fato citado anteriormente será melhor explicitado no decorrer deste relatório, pois dialoga diretamente com textos trabalhados durante todo o curso de Letras. Outros fatos importantes serão destacados neste relatório, o qual deve ser encarado como a minha visão e análise como um aluno do curso de Letras e futuro professor a respeito da atual situação do ensino de língua inglesa no ensino médio.

I. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual Presidente Vargas foi fundada pela Lei Estadual nº 427 de 02 de outubro de 1951, pelo então governador do estado de Mato Grosso¹, Dr. Fernando Correia da Costa, recebendo inicialmente a denominação de Ginásio Presidente Vargas e começou a funcionar a partir de primeiro de janeiro de 1953, atualmente a escola está localizada na Rua Oliveira Marques, número 1955, no centro da cidade de Dourados/MS.

A partir da implantação da Lei Federal nº 5692 de agosto de 1971, o governador do Estado de Mato Grosso do Sul, Dr. José Manuel Fontanillas Fragelli, através do Decreto nº 2.036, de 08 de julho de 1974, estabeleceu a criação da Escola Estadual de 1º e 2º graus Presidente Vargas, recebendo autorização para seu funcionamento da Divisão de Inspeção e Administração Escolar, órgão competente da Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Em 1988 passou a denominar-se Escola Estadual Presidente Vargas, a partir da publicação do Decreto nº 9.104 de 12 de maio de 1998.

No entanto, no decorrer dos anos a escola passou por diversas reformas em sua estrutura física, e no período de 2010 a 2014 foi totalmente reconstruída. Durante o período de reforma, o estabelecimento de ensino foi transferido temporariamente para outro prédio locado pela SED – Secretaria de Estado de Educação no seguinte endereço: Rua Hayel Bon Faker número 5470, no bairro Jardim Europa. Portanto, a partir da data de mudança para outro endereço devido a reforma, a escola enfrentou um quadro de redução considerável no número de alunos, tendo em vista que no prédio provisório os espaços eram menores e a oferta de matrículas foi reduzida.

No decurso de sua trajetória a escola já ofereceu vários cursos profissionalizantes em diversas áreas, inclusive o antigo curso de Magistério. Atualmente oferece as etapas da Educação Básica: Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e do Ensino Médio 1º ao 3º ano. Desde o ano de 2002, a escola oferta o Curso Estadual Preparatório para o ingresso na Educação Superior (CIES), com prioridade para alunos vindos de escolas públicas, conforme estabelecem as normas da SED/MS. No período de 2009 a 2012, a escola operacionalizou o Curso Técnico em Marketing Integrado ao Ensino Médio, devido a pedidos da comunidade escolar. Em 2015 iniciou o Projeto AJA – Avanço do Jovem no Ensino e Aprendizagem de Mato Grosso do Sul.

¹ Período anterior ao processo de divisão do estado de Mato Grosso, ocorrido no dia 11 de outubro de 1977 com a sanção presidencial de Ernesto Geisel, então comandante da ditadura militar que governava o Brasil desde 1964, porém a divisão só foi concretizada efetivamente em 1º de janeiro de 1979.

O antigo prédio da escola, inicialmente construído para abrigar o então Ginásio Presidente Vargas, sofreu inúmeras alterações ao longo dos anos devido ao desgaste natural. Portanto, desde o ano de 2005 a comunidade escolar reivindicou que um novo prédio fosse construído e no ano de 2009 houve um grande alagamento em diversas salas de aula, o que causou a danificação de diversos móveis e obrigou a direção a dispensar os alunos das aulas. Por conta disso, depois desse infeliz ocorrido, técnicos da Secretaria de Educação e engenheiros da Agência Estadual de Gestão de Empreendimentos de Mato Grosso do Sul (AGESUL) estiveram no local e avaliaram que a estrutura não mais atendia à demanda porque a parte hidráulica e elétrica do prédio estava completamente danificada e condenada, o que trazia riscos à integridade física da comunidade escolar.

Muitos problemas na estrutura física da escola foram apresentados, como por exemplo, rachaduras nas paredes, infiltrações, telhas quebradas e banheiros com péssimas condições de funcionamento, além de outras inúmeras avarias. Toda essa situação levou a Secretaria de Estado de Educação a transferir as aulas para um prédio alugado, situado no bairro Jardim Europa e desde então iniciou-se o processo de elaboração de um novo projeto, bem como a viabilização de recursos para a construção de um novo prédio. Após quase quatro anos de reforma, a escola finalmente recebeu seu novo prédio.

Nesta nova instalação a escola possui: 24 salas de aula, 02 salas de coordenação pedagógica, 02 salas de inspeção, 03 salas para depósito de materiais de limpeza, 01 laboratório de Ciências, 01 laboratório de Física, 01 laboratório de Artes, 01 laboratório de Leitura, 01 laboratório de Redação/Estudos, 01 laboratório de Ciências Humanas, 01 laboratório de Língua Estrangeira, 01 laboratório de Matemática, 01 laboratório Ciências/Biologia, Física e Química, 02 salas de Multimídia, 01 sala de recurso midiático, 02 salas de Tecnologias Educacionais, 01 sala multifuncional, 01 sala para os agentes de limpeza, 01 sala de apoio pedagógico, 01 sala de reunião, 01 sala de professores, 01 cozinha, 01 copa, 01 sala de direção, 01 secretaria, 01 biblioteca, 01 banheiro da cozinha, 01 sala multifuncional para atendimento de alunos com necessidades educativas especiais e 01 anfiteatro com capacidade para 300 pessoas. A escola também alega realizar um intenso trabalho de conscientização quanto à conservação e bom uso do prédio com seus alunos e funcionários.

As salas de aula são equipadas com ventiladores, lousas brancas, carteiras, cadeiras em bom estado de conservação, portas largas de fácil acesso e janelas basculantes. 12 salas são equipadas

com aparelhos de ar condicionado. Das 24 salas de aula disponíveis, 12 possuem capacidade para atender até 40 alunos, uma para até 30 e cinco até 20 alunos.

Neste relatório focarei na descrição dos laboratórios e salas que considero pertinentes para a realização do Estágio em Língua e Literatura de Língua Inglesa IV: Laboratório de Leitura/Redação/Língua Estrangeira; Laboratório de Ciências Humanas e Sala de Tecnologia Educacional. Também serão descritos a sala de recursos multifuncional, sala de apoio pedagógico, sala de reunião e planejamento, sala de professores, sala da direção, secretaria e biblioteca.

Infelizmente, os laboratórios de Leitura/Redação e Língua Estrangeira não estão em funcionamento devido à falta de equipamentos. As salas contam com algumas mesas e cadeiras, mas não possuem ares condicionados ou ventiladores, o que prejudica bastante o acesso a mesma. O professor regente afirma não saber o motivo dos laboratórios não estarem em funcionamento e a direção alega que faltam recursos para que tais salas possam funcionar efetivamente.

No entanto, a escola conta com o laboratório de Ciências Humanas, o qual iniciou seu funcionamento em maio de 2015. Este espaço conta com 28 mesas e cadeiras, ar condicionado e lousa branca. A sala não possui computadores e internet, apesar da sala possuir condições técnicas para a instalação dos mesmos. Este laboratório tem o intuito de atender às disciplinas de Sociologia, Filosofia, Geografia e História, articulando todas estas ciências com o fim de socializar o conhecimento entre as disciplinas da área e principalmente constituir um espaço qualificado e prazeroso para a realização de atividades de ensino e pesquisa. Portanto, apesar de não ser inicialmente destinado para a língua estrangeira, pudemos utiliza-la para algumas atividades das aulas de inglês.

As salas de tecnologia proporcionam ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem e objetivam dar suporte às atividades pedagógicas da escola, e, também se constituem como um ambiente de aprendizagem interativa que favorece a construção do conhecimento por meio da pesquisa e do mundo virtual. A sala está equipada com 24 microcomputadores, uma impressora a laser monocromática, 18 mesas para computadores, 42 cadeiras, um aparelho de ar condicionado, um armário, um quadro branco, um arquivo de aço com cinco gavetas, um scanner, quatro datashows, dois vídeos projetores, uma câmera fotográfica, uma câmera filmadora e um vasto acervo de vídeos da TV Escola. O sistema operacional utilizado nos computadores é o Linux, o que dificulta um pouco a adaptação de alguns materiais vindos do

Windows. A sala funciona nos três períodos (matutino, vespertino e noturno) e conta com um professor gerenciador de recursos midiáticos.

A sala de recursos multifuncional é destinada ao atendimento de estudantes com deficiência visual (cego e baixa visão) matriculados na rede Estadual de Ensino Fundamental e Ensino Médio. O aluno é atendido no contraturno nos períodos matutino e vespertino e são encaminhados por meio do Núcleo de Apoio a Educação Especial e recebem atendimento de um professor especializado para trabalhar conforme suas necessidades e dentro das especificações recebidas pelo médico especialista através de um laudo médico. O atendimento ao discente cego é individual e para aquele que possui baixa visão pode acontecer em grupos pequenos e conforme sua escolaridade.

A sala conta com quatro notebooks, dois scanners, uma impressa em Braille, três computadores com o programa DOSVOX², duas impressoras a tinta, duas máquinas Perkins Brailier³, Regletes⁴, Soroban⁵, uma lupa eletrônica, várias lupas manuais, duas barras de leitura, jogos pedagógicos tais como quebra-cabeça, encaixes, dominó, baralho, escala cuisenaire⁶, bengalas, letras do alfabeto vazado, dicionários, livros e revistas em Braille, literatura ampliada, mapas adaptados, globo em relevo, vários livros de literatura gravados em CD e bolas adaptadas com guizo (chocalho). Contando com o apoio de todos os recursos citados anteriormente, o docente trabalha com o aluno dando suporte para que ele desenvolva suas habilidades dentro da sala do ensino regular. No entanto, alguns dos materiais da sala necessitam de reparos.

A sala de apoio pedagógico visa atender ao professor principalmente com o serviço de reprografia⁷, e está equipada com um computador com internet, duas impressores e artigos de expediente diversos. A sala, no entanto, conta com um número insuficiente de computadores para atender a demanda de todos os professores da escola.

² O sistema operacional DOSVOX, criado pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho.

³ Uma máquina de escrever com um design especial, confeccionada para atender as especificidades das pessoas cegas.

⁴ A reglete é um instrumento usado para escrita manual do Braille.

⁵ Um instrumento de cálculo surgido na China há cerca de quatro séculos e adaptado para a leitura dos valores numéricos da mesma forma que em braile: pelo tato.

⁶ São pequenas barras coloridas confeccionadas e criadas pelo professor belga Emile-Georges Cuisenaire (1891–1980). O material tem como objetivo ajudar a criança a construir conceitos básicos de matemática.

⁷ Conjunto de técnicas que permitem reproduzir um documento.

A sala de reunião e planejamento é ampla, arejada e conta com cadeiras, uma mesa ampla e um retroprojetor. Ela é utilizada para planejamento dos docentes e reuniões. O espaço da sala é considerado pertinente para a realização das atividades propostas.

A sala dos professores é ampla e possui um banheiro feminino e outro banheiro masculino, contém armários individuais para cada professor, dois computadores com internet, bebedouro, sofás, mesas e cadeiras. O espaço é climatizado com dois aparelhos de ar-condicionado e tem como função a acomodação dos materiais didáticos pedagógicos e espaço para planejamento. A sala é muito elogiada pelos professores e possui um espaço satisfatório para abrigar a todos os profissionais em horários de maior movimentação.

A sala da direção é um espaço de atendimento a todos os membros da comunidade onde se promove toda a articulação que viabiliza uma gestão participativa, democrática e transparente. É uma sala ampla e climatizada, equipada com quatro escrivaninhas, um computador com acesso à internet, três armários, uma geladeira, uma mesa para reuniões e cadeiras.

A secretaria é o órgão responsável pelo arquivo e escrituração de todos os fatos relativos à vida escolar dos educandos, à vida funcional dos corpos docente e técnico-administrativo, pela expedição de documentos, pela correspondência oficial, dando suporte ao funcionamento de todos os setores da unidade escolar. Responde também pelo atendimento ao público. A sala está equipada com quatro computadores, uma máquina fotocopadora, ar-condicionado, cinco escrivaninhas, uma televisão, um armário, sete arquivos de aço, um balcão para atendimento.

A biblioteca, também denominada de Biblioteca Rui Barbosa, tem por objetivo oferecer materiais que possam facilitar o processo ensino-aprendizagem, estimulando e orientando a comunidade escolar em leituras. O acervo é bastante diversificado com aproximadamente 4 mil títulos catalogados. É o espaço destinado ao atendimento dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, Cursinho e ao Programa Avanço do Jovem no Ensino e Aprendizagem (AJA/MS). No entanto a biblioteca não está em funcionamento por falta de profissionais.

O corpo discente da escola é bastante diversificado, constituído por alunos provenientes da região central da cidade, de áreas periféricas, de distritos adjacentes e de áreas rurais. A escola atende 770 alunos no período matutino e 764 no período vespertino. Não foi possível encontrar dados concretos acerca do quantitativo de alunos no período noturno.

O corpo docente é constituído pelo conjunto dos professores em exercício na escola, tem como função básica proporcionar um ensino de qualidade aos discentes. É composto por 50 professores efetivos e 40 convocados, totalizando 90 profissionais. Deste quantitativo, 57 possuem graduação, 35 possuem pós-graduação: 29 em nível de Especialização e 06 em nível de Mestrado.

A escola se organiza em três turnos, matutino das 7h às 11h25min, vespertino das 13h às 17h25min e noturno das 18h30min às 22h30min. A escola cumpre 200 dias letivos durante o ano, divididos em quatro bimestres, com cinco aulas diárias, de segunda a sexta-feira, com 50 minutos cada. Entre a terceira e quarta aula acontece o intervalo com duração de quinze minutos.

A escola possui os seguintes projetos em vigência: o AJA/MS (Avanço do Jovem na Aprendizagem de Mato Grosso do Sul); CIES (Curso Estadual Preparatório para o Ingresso na Educação Superior); TFC (Trabalho Final de Curso); Escola Sustentável; PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência); Projeto de Reforço; Karatê; Xadrez; Basquete; Handebol; Futsal; Vôlei; Violão e Projeto de Teatro. A escola desenvolve parceria com o IFMS (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul) que utilizava as instalações do prédio da escola para o oferecimento de Cursos Profissionalizantes e Tecnológicos. Mantém, também, convênios com a UFGD, UEMS e UNIGRAN com o acolhimento dos estudantes para a realização de estágios supervisionados nos cursos relacionados à docência.

O projeto AJA/MS é destinado a jovens entre 15 e 17 anos que não completaram o ensino fundamental e desejam crescimento intelectual e científico, proporcionando a esses jovens com distorção de idade/escolaridade, a possibilidade de acesso ao sistema educacional e a complementação de seus estudos de forma integrada, qualificada e participativa, ampliando as perspectivas no mercado de trabalho. O AJA é dividido em três blocos: O Bloco Inicial II contempla o 4º e 5º anos do ensino fundamental; o Bloco Intermediário, 6º e 7º anos; e o Bloco Final, 8º e 9º anos. O projeto oferece oficinas de música, grafite, dança e práticas esportivas. No ano de 2015 o AJA contou com a participação de 210 alunos.

O CIES, anteriormente designado como Cursinho Popular em 2000, é um curso preparatório totalmente gratuito oferecido pela Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, que prepara o estudante para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e demais processos seletivos. As aulas são oferecidas no período noturno das 19h às 22h10min, com 04 aulas de 45 minutos cada. São 04 salas divididas em turmas A, B, C e D com o total de 107

alunos. São oferecidas aulas de Língua Portuguesa, Redação, Matemática, Química, Física, Biologia, História, Geografia, Literatura, Inglês e Espanhol.

O TFC se propõe a atender de forma pontual aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio com o desenvolvimento de um projeto de pesquisa, visto que a metodologia de pesquisa se constitui numa das necessidades apresentadas pelos alunos nesta etapa de ensino e, como princípio metodológico, contempla boa parte das ações pedagógicas inerentes ao curso superior. A execução do projeto visa proporcionar uma experiência na confecção de um trabalho de pesquisa e exercita a autonomia, a prática de construção do próprio conhecimento dos alunos ao socializarem dúvidas e colaborarem com outros estudantes.

Como visto até então, a escola possui uma ótima infraestrutura para a execução das atividades e apesar de alguns defeitos, como por exemplo, a ausência de profissionais na biblioteca e materiais nos laboratórios de língua estrangeira, a escola mantém um bom ambiente para seus alunos, favorável ao ensino e aprendizagem dos mesmos.

II. CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO

A realização do estágio se deu por meio da execução de um projeto intitulado *Leitura e interpretação textual em Língua Inglesa*, o qual foi realizado em dupla pelos alunos estagiários Carolina Montiel de Sá e Gabriel Marchetto, após um breve período de observação das turmas em sala de aula, no período matutino. Cada estagiário aplicou o projeto em turmas diferentes e, portanto, na terceira seção *Atividades de Docência, Resultados e Análise* constarão as observações e experiências do aluno estagiário Gabriel Marchetto. Neste item será apresentada a descrição do projeto contendo sua relevância, fundamentação teórica, público alvo, objetivos geral e específicos, metodologia, recursos, avaliação e cronograma.

O projeto *Leitura e interpretação textual em Língua Inglesa* se trata de um conjunto de atividades elaboradas para alunos do 1º, 2 e 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Presidente Vargas, o qual contará com o auxílio e orientação do professor regente da disciplina de Língua Inglesa da escola Presidente Vargas, Armando Freddi Asseiss, e da professora orientadora da disciplina de Estágio Supervisionado de Língua e Literatura de Língua Inglesa IV da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Prof.ª Ma. Karolinne Finamor Couto. Este trabalho, de maneira geral, visou desenvolver a habilidade de leitura e compreensão global de diversos gêneros textuais em língua inglesa, pois a habilidade de leitura em uma língua estrangeira será constantemente exigida em diversos momentos da trajetória acadêmica dos alunos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de língua estrangeira (1998), diferentemente do que ocorre em outras disciplinas do currículo, na aprendizagem de línguas o que se tem a aprender é também, imediatamente, o uso do conhecimento, ou seja, o que se aprende e o seu uso devem vir juntos no processo de ensinar e aprender línguas. Assim, caracterizar o objeto de ensino significa caracterizar os conhecimentos e os usos que as pessoas fazem deles ao agirem na sociedade. Portanto, ao ensinar uma língua estrangeira, é essencial uma compreensão teórica do que é a linguagem, tanto do ponto de vista dos conhecimentos necessários para usá-la quanto em relação ao uso que fazem desses conhecimentos para construir significados no mundo social.

Ademais, percebe-se que muitos estudantes têm grande dificuldade em compreender diversos textos em língua inglesa, principalmente quando avaliados em vestibulares. Portanto, com a execução deste projeto pretendemos conscientizá-los acerca da extrema importância da língua inglesa no meio acadêmico e instruí-los a respeito das técnicas que eles podem utilizar na leitura e

compreensão de textos em inglês, visto que eles certamente utilizarão os conhecimentos deste projeto durante toda sua trajetória acadêmica, principalmente no ensino superior.

O projeto foi ministrado durante o período matutino em colaboração com o professor regente, em formato de oficina, com aulas teóricas e práticas e foi destinado aos alunos matriculados no terceiro ano do ensino médio. Utilizamos o espaço do laboratório de Ciências Humanas para a execução das atividades e contamos com o auxílio do professor regente para a divulgação do projeto para suas turmas e/ou outros alunos do ensino médio que estivessem interessados.

A importância da língua estrangeira no meio acadêmico e em nosso cotidiano é inegável, pois com a presença e a propagação da internet, por exemplo, houve uma grande facilidade de acesso a inúmeros textos, os quais nem sempre estão em língua portuguesa. Lamentavelmente ainda existe uma grande parcela de alunos que se depara com um obstáculo, qual seja, a dificuldade de compreensão e/ou desconhecimento de uma língua estrangeira.

Por conseguinte, surge a necessidade de capacitação dos estudantes em relação à leitura dos diversos gêneros textuais em língua estrangeira, principalmente aqueles em língua inglesa, reconhecidamente a língua mais utilizada para divulgação e propagação do saber científico. À vista disso, este projeto representou um espaço a mais criado pela escola com a intenção de proporcionar a aprendizagem, preparação e capacitação em leitura de textos em inglês dos alunos do ensino médio.

Ao escolhermos as turmas do ensino médio, acreditamos que as estratégias de leitura em inglês, como por exemplo, o *skimming* e o *scanning*, devem ser explicitadas desde os primeiros anos do ensino médio, pois os alunos certamente utilizarão tais conhecimentos nos demais anos escolares e principalmente no ensino superior.

Ler é vivenciar uma construção de sentido na qual o leitor interage com o texto, podendo concordar ou não com as ideias nele contidas. No processo de leitura, a compreensão do texto está diretamente relacionada ao uso, não só de uma única estratégia de leitura, mas de várias estratégias que possibilitam ao leitor entender as informações do texto. Ao lermos e seguirmos instruções presentes em uma receita culinária, por exemplo, realizamos uma espécie de leitura que não pode ser comparada à leitura de um romance.

Nós estamos em contato com diversos enunciados em nosso cotidiano, como por exemplo, e-mail, bula de remédio, dicionário, receita, reportagem, poema, bilhete, outdoor, aula virtual ou

expositiva, notícia, inquérito policial, enfim, os mais variados textos escritos ou orais que chamamos de gêneros textuais.

Marcuschi define os gêneros textuais como os textos que encontramos em nossa vida diária e que “apresentam padrões sócio comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” (MARCUSCHI, 2000, p. 155).

Conscientes da diversificação tanto de gêneros escritos quanto orais, devemos levar em consideração, como necessidade básica para a construção do sentido, a identificação de três elementos vinculados diretamente ao texto: o tema, a finalidade e o público alvo. O tema é definido pelas diversas temáticas presentes nos mais variados textos; a finalidade consiste no objetivo que o autor pretende alcançar com determinado texto, por exemplo, instruir, entreter, criticar, opinar etc. e o público alvo são aqueles aos quais os textos são destinados.

Um outro tópico importante no processo de construção de sentido do texto refere-se às palavras cognatas. Elas, também são chamadas de palavras transparentes e são vocábulos da língua inglesa que por serem semelhantes ao português na grafia, pronúncia e significado, facilitam o processo de leitura e compreensão. No entanto, devemos ter cuidado com os falsos cognatos que representam os vocábulos em língua inglesa que se assemelham com as palavras em língua portuguesa, mas que na verdade possuem sentido completamente diferente do que inicialmente podemos imaginar.

Elencou-se como objetivo geral: Desenvolver as habilidades de leitura e compreensão global de diversos gêneros textuais em língua inglesa. Para atingir a tal objetivo, utilizamos como objetivos específicos a). Compreender as principais estratégias de leitura em língua inglesa e saber como utilizá-las na compreensão de textos; b). Apresentar os conceitos de cognatos e falsos cognatos em língua inglesa; c). Auxiliar o professor regente na aplicação, elaboração e correção de provas e demais atividades e d). Desenvolver a habilidade de leitura e compreensão textual dos alunos do ensino médio em língua inglesa.

Como metodologia, foram utilizadas aulas expositivas dialogadas, com a exposição de conteúdos contando com a participação ativa dos estudantes, considerando o conhecimento prévio dos mesmos, portanto os estagiários foram mediadores no processo de ensino e aprendizagem, para que os alunos questionassem, interpretassem e discutissem o objeto de estudo.

Foram aplicados exercícios, os quais os estagiários reuniram vários trechos de textos e, posteriormente, textos completos para serem trabalhados em sala de aula, solicitando que os alunos aplicassem várias das técnicas de leitura abordadas em sala de aula.

O projeto foi realizado em duas etapas, visando atender a um maior número de turmas. A primeira etapa foi cumprida entre 05 de maio a 10 de junho de 2016, atendendo as turmas “C”, “D”, “E” e “F” do 3º ano do E.M. Já a segunda etapa teve início em 28 de junho de 2016 e término em 11 de agosto do mesmo ano e atendeu o 3º ano “A” do E.M.

Como procedimento avaliativo foi utilizado o método de avaliação contínua e diagnóstica, o qual consiste em uma avaliação constante durante a execução do projeto, ou seja, por meio da observação permanente os estagiários estiveram sempre atentos e avaliaram todo o desenvolvimento dos alunos, portanto os estagiários foram capazes de avaliar a participação, o interesse e também o confronto e a defesa de ideias de cada um dos participantes para o professor regente.

Abaixo apresento o cronograma utilizado para a organização e execução do projeto:

Cronograma			
Data	Carga horária	Turmas	Atividades
05/04/2016	4h	-----	Elaboração do projeto
12/04/2016	4h	-----	Escritura do projeto
19/04/2016	4h	3º F – 3º C – 3º D – 3º E	Observação participativa
26/04/2016	4h	-----	Planejamento de atividades
05/05/2016	4h	3º F – 3º C – 3º D – 3º E	Apresentação do projeto
12/05/2016	4h	3º F – 3º C – 3º D – 3º E	Cognatos, Falsos cognatos e empréstimos linguísticos
19/05/2016	4h	3º F – 3º C – 3º D – 3º E	Aplicação e correção de atividades
02/06/2016	4h	3º F – 3º C – 3º D – 3º E	Estratégias de leitura: <i>skimming</i> e <i>scanning</i>
09/06/2016	4h	3º F – 3º C – 3º D – 3º E	Aplicação e correção de atividades
10/06/2016	4h	-----	Apresentação dos resultados parciais para o professor regente
14/06/2016	3h	3º A – 3º A	Observação participativa
21/06/2016	4h	-----	Correção de avaliações bimestrais
28/06/2016	3h	3º A – 3º A	Apresentação do projeto
05/07/2016	3h	3º A – 3º A	Estratégias de leitura: <i>skimming</i> e <i>scanning</i>

26/07/2016	3h	3° A – 3° A	Aplicação e correção de atividades
02/08/2016	3h	3° A – 3° A	Cognatos, Falsos cognatos e empréstimos linguísticos
09/08/2016	3h	3° A – 3° A	Aplicação e correção de atividades
11/08/2016	4h	-----	Apresentação dos resultados finais para o professor regente

Os estagiários, também, auxiliaram o professor regente em várias atividades docentes, tais como aplicação e correção de exercícios e auxílio na correção de avaliações bimestrais, pois entendemos que todas estas atividades fazem parte da profissão docente e, portanto, tornam-se imprescindíveis para a plena capacitação dos alunos estagiários em formação.

De acordo com as orientações da Comissão de Estágio Supervisionado – COES do curso de Letras da UEMS, *campus* de Dourados, o aluno estagiário deve cumprir 136 horas para aprovação na disciplina de Estágio Supervisionado em Língua e Literatura de Língua Inglesa IV. Assim sendo, ao todo foram cumpridas 136 horas de estágio, das quais 68 horas de acompanhamento do professor regente na Escola Presidente Vargas e 68 horas de atividades complementares com participações em eventos de temática pertinente ao estágio supervisionado e questões escolares. Abaixo exibo um quadro contendo todas as ações desenvolvidas:

Ação	Carga-horária
Análise de documentos oficiais e do PPP da escola	10h
Evento SES 2015	20h
Conferência “Formar professores para a escola do futuro”	04h
IX Colóquios sobre Avaliação e Qualidade do Ensino	30h
Roda de conversa com Departamento de Educação Especial	04h
Acompanhamento do professor	68h
Total	136

III. ATIVIDADES DE DOCÊNCIA, RESULTADOS E ANÁLISE

A etapa de observação participativa, realizada antes da aplicação do projeto, foi iniciada na manhã do dia 19 de abril de 2016 no 3º ano “F”. A sala possuía aproximadamente trinta e três alunos e, logo no início, o professor escreveu exercícios na lousa, os quais consistiam em algumas frases aleatórias em inglês que deveriam ser traduzidas para o português, ele pediu para que os alunos utilizassem dicionários Inglês-Português, dos quais muitos estavam com as capas rasgadas e em estado precário devido ao uso prolongado. Após alguns minutos, o professor perguntou para os alunos se havia, dentre as frases do exercício, alguma palavra que eles não sabiam o significado, porém ninguém se pronunciou, demonstrando um certo desinteresse pela aula.

No decorrer da aula, vários alunos não estavam fazendo o exercício de tradução proposto pelo professor e ficaram conversando alto. O professor chamou a atenção de todos os alunos diversas vezes, mas nada parecia surtir muito efeito, pois logo após eles já recomeçavam a conversa. Os alunos se dirigiam até a mesa do professor para receber um “visto” no caderno conforme terminavam os exercícios. Por fim, o professor corrigiu os exercícios e se dirigiu para a próxima turma. O que descrevi anteriormente aconteceu em todas as turmas seguintes: aplicação de exercícios de tradução, conversas paralelas entre os alunos e aplicação de “visto” no final da aula.

Isto me chamou muita atenção, pois tais situações se assemelharam muito com a experiência que eu tive durante o estágio em língua inglesa no ensino fundamental no ano de 2015, uma vez que a professora regente que observei na Escola Municipal Clarice Bastos utilizava a mesma metodologia do professor da escola Presidente Vargas: aplicação de exercícios de tradução descontextualizados. Eu confesso que esperava uma prática diferenciada, visto que a escola possui um alto prestígio na cidade de Dourados/MS, mas infelizmente percebi que pouca coisa havia mudado, pelo menos nas turmas que observei.

No entanto, após conversar com o professor e expor minha ideia acerca da execução de um projeto visando trabalhar com interpretação textual em língua inglesa, eu percebi que ele ficou muito contente com a ideia, mas ele apenas demonstrou estar preocupado com a execução das atividades pois alegou que “os alunos não têm nível de inglês suficiente para ler textos completamente em inglês”. Percebi que teria um grande desafio pela frente, mas não desanimei e iniciei a elaboração do projeto e a seleção de textos para serem trabalhados em sala de aula.

Antes do início do projeto, eu observei mais algumas aulas do professor regente e percebi que ele decidiu mudar sua metodologia em sala de aula, pois ele entregou um texto curto em inglês para os alunos sobre a rainha egípcia Cleópatra⁸ e junto com o texto havia três questões em língua portuguesa sobre a compreensão das informações contidas no texto. Foi visível o desconforto dos alunos ao se depararem com o texto, pois vários estavam preocupados em traduzir palavra por palavra do texto e não tentavam compreender o “todo”, mas sim as “partes” do texto. Acredito que a insatisfação dos alunos ocorreu pela utilização de um texto sobre uma temática que não foi abordada anteriormente em sala de aula e, por conta disso, os estudantes sentiram-se perdidos com a atividade proposta pelo professor. Consequentemente, muitos alunos começaram a conversar e se dispersaram rapidamente, o que fez o docente perder a paciência e chamar a atenção de todos.

No geral a atividade de compreensão textual do professor não foi muito bem-sucedida, pois poucos alunos conseguiram responder as questões e entregar as atividades prontas no final da aula. Após a aula, o professor, mais uma vez, ressaltou para mim que “os alunos não conseguiriam ler textos em língua inglesa em sala de aula”. Eu concordei que muitos alunos tiveram dificuldades e que iria anotar tudo isto e avaliar minhas próprias atividades.

A partir da observação desta aula, pude notar que o professor parecia estar cansado das aulas de língua inglesa, e isso atingia aos alunos, pois eles ao perceberem a atitude negativa do professor, demonstravam o mesmo desinteresse pela aula não realizando as atividades, criando um ciclo vicioso de ineficiência das atividades propostas.

No entanto, é muito delicado apontar um “culpado” para tais situações e a respeito disso, Leffa (2011) apresenta as teorias denominadas: criação de bodes, carnavalização e cumplicidade, as quais procuram refletir a respeito do ensino e aprendizagem de língua estrangeira nas escolas brasileiras. O texto de Leffa foi baseado em um depoimento de um aluno que se decepcionou com o ensino de inglês na escola pública, este depoimento é chamado de narrativa 14.

Neste depoimento, um aluno descreve sua relação com a língua inglesa no ensino fundamental, ensino médio e universidade. O primeiro contato com o inglês se deu na 5ª série do ensino fundamental, e para o aluno “a ideia de aprender inglês era fantástica. Tínhamos a ilusão de que realmente iríamos aprender a falar inglês na escola” (LIMA, 2011, p. 13). No entanto, o aluno demonstrou grande insatisfação quando descobriu que nem mesmo seus professores de inglês

⁸ Cleópatra Thea Filopator foi a última rainha da dinastia de Ptolomeu, general que governou o Egito após a conquista daquele país pelo rei Alexandre III da Macedônia.

conheciam o idioma e por conta disso não conseguiam ensinar algo que não dominavam. No penúltimo ano do ensino médio, o aluno conseguiu se matricular em uma escola de idiomas e estudou apenas um semestre, mas ele relatou que mesmo em pouco tempo, havia conseguido aprender muita coisa e a partir daí resolveu cursar letras e ser professor de inglês, devido à grande afinidade pelo idioma.

A partir da minha experiência como estagiário em escolas públicas durante os anos de 2015 e 2016, eu consegui perceber que a narrativa 14 não é uma situação isolada de apenas um aluno brasileiro, mas pelo contrário, afeta inúmeros alunos de escolas públicas e, portanto, existem vários alunos como o indivíduo descrito por Leffa (2011).

No entanto, apesar de a escola regular ainda aparentemente negligenciar as habilidades orais e estar muito voltada para a modalidade escrita e gramatical da língua estrangeira, percebo que os alunos não conseguem obter um bom desenvolvimento nem mesmo na escrita. Segundo o PCN (1998), os principais objetivos do ensino de língua estrangeira no Brasil centravam-se em propostas que privilegiavam o desenvolvimento da habilidade de compreensão escrita, no entanto essa opção não parecia resultar de uma análise das necessidades dos alunos. O PCN ainda aponta para a precária situação das línguas estrangeiras nas escolas públicas brasileiras:

Todas as propostas apontam para as circunstâncias difíceis em que se dá o ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira: falta de materiais adequados, classes excessivamente numerosas, número reduzido de aulas por semana, tempo insuficiente dedicado à matéria no currículo e ausência de ações formativas contínuas junto ao corpo docente. (PCN, 1998, p. 24).

A desastrosa situação descrita pelo PCN no trecho acima não mudou muito após 18 anos, pois o professor regente possuía apenas duas aulas com cinquenta minutos de duração cada em todas as turmas e, a respeito da falta de materiais adequados, o professor, assim como a professora da escola que acompanhei em 2015, alegou que o livro didático fornecido pela escola era muito avançado para os alunos, tornando os conteúdos presentes no mesmo muito complexos e que os alunos não possuíam nem o conhecimento básico de inglês, quanto menos saberiam “decifrar” o que está escrito no livro didático da escola.

Portanto, o professor regente resolveu utilizar um material diferente daquele que era disponibilizado pela escola e, por isso, passou a adotar livros didáticos de escolas particulares como, por exemplo, a rede Objetivo de ensino. O professor, então, passou a selecionar materiais didáticos, disponibiliza-los no site da escola e solicitar para que os alunos os imprimissem e

levassem para a sala de aula.

No entanto, quando observei os alunos utilizarem o material didático selecionado pelo professor, notei que muitos não realizavam as atividades e demonstravam profundo desinteresse pelo mesmo, pois vários alunos não imprimiam o material e “esqueciam” de leva-lo nos dias da aula de inglês.

Não pude deixar de relacionar o relato de todos os professores que acompanhei até então, com o texto do Leffa (2011) e as suas teorias a respeito do insucesso do ensino de língua inglesa nas escolas públicas. Primeiramente falarei a respeito da ideia denominada por ele de “criação de bodes”, a qual ele afirma que “apontar um culpado é sempre uma tarefa que demanda muito poder de argumentação para que possamos persuadir o interlocutor de que não estamos encobrendo nossa própria incompetência” (LEFFA, 2011, p. 18). O autor aponta que ao tentarmos justificar nosso fracasso poderemos enfrentar uma situação de duplo insucesso, pois perderíamos quando deixamos de aprender uma língua estrangeira e também perdemos ao tentar convencer as outras pessoas de que a culpa desse não aprendizado não foi nossa.

Leffa vai ainda mais longe e afirma que alguém que seja capaz de vencer os próprios desafios com empenho e criatividade e “que nos surpreende com sua história autêntica, contada com sinceridade e sem culpar ninguém, há de ser muito mais agradável de ouvir do que escutar uma pessoa lamurienta com sua lenga-lenga de desgraças e insucessos” (LEFFA, 2011, p. 18). Para o autor, a criação de bodes seria o fato de criarmos desculpas para nossos fracassos, mais especificamente as desculpas criadas para justificar o insucesso do ensino e aprendizagem de língua estrangeira nas escolas públicas. O autor aponta três “bodes”, quais sejam: o bode é o governo, o bode é o professor e o bode é o aluno.

Por fim conclui que há várias formas para explicar o fracasso na aprendizagem de inglês e colocar a culpa nos outros é a forma mais comum, esses “outros” podem ser o governo, o professor ou o aluno. “A culpa é do governo porque não cumpre as leis que cria, do professor porque não ensina ou do aluno porque não estuda” (LEFFA, 2011, p. 31).

A partir do relato do professor, pude perceber que ele culpou o governo, pela distribuição de livros didáticos que não atendiam a realidade da escola Presidente Vargas e, portanto, ele foi obrigado a procurar outros materiais didáticos, mas mesmo assim o problema do insucesso na aprendizagem não foi solucionado. O professor também culpou os alunos, justificando que os mesmos não possuem condições para aprender inglês. No entanto, Leffa (2011) propõe uma linha

de ação que contemple as seguintes etapas: a criação de uma parceria entre professor e alunos, formando uma comunidade na sala de aula; o estabelecimento, cooperativo, de objetivos que se almejam e finalmente a busca pelos meios que possibilitariam o alcance desses objetivos.

Foi com muito pesar que assisti todas as aulas de inglês e percebi o desinteresse dos alunos e do professor com a disciplina, eu pude perceber que o professor dominava o idioma, pois pude ouvi-lo pronunciar várias palavras em sala de aula, portanto o insucesso da disciplina não poderia ser atribuído à falta de conhecimento do docente. Inclusive o professor comentou que havia estudado e morado nos Estados Unidos por dois anos. No entanto, o conhecimento linguístico por si só não garante a realização de uma boa aula de Inglês, mas sim o conhecimento científico aliado à uma boa didática inserida na instituição e adequada ao cotidiano escolar.

Portanto, eu percebi que deveria tentar modificar alguma coisa durante a execução do projeto de estágio, era necessário mostrar para os alunos que estudar inglês poderia ser extremamente prazeroso e aprender uma língua estrangeira poderia trazer inúmeros benefícios:

A aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da (s) cultura (s) estrangeira (s). O desenvolvimento da habilidade de entender/dizer o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna. Essa compreensão intercultural promove, ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento (PCN, 1998, p. 37).

No dia 05 de maio de 2016, iniciei a primeira etapa de aplicação do projeto e apresentei as atividades para as turmas do terceiro ano do ensino médio. Eu apresentei o cronograma das atividades que iria executar e conversei com eles a respeito da importância da leitura em nossas vidas e como os textos em língua inglesa estão presentes em nosso cotidiano e muitas vezes parecemos não perceber. A maioria das turmas recebeu muito bem o projeto e ficou prestando atenção em tudo que eu falava. No entanto, alguns alunos do 3º “F” demonstraram um grande desinteresse pelo projeto e insistiam em conversar durante minha explicação, eu procurei não dar muita atenção à interferência destes alunos e prossegui a aula.

Na aula seguinte, sobre palavras cognatas, falsos cognatos e empréstimos linguísticos, eu escrevi uma frase na lousa contendo inúmeras palavras cognatas: “*The universe is composed by*

different things: water, air, fire, human beings, plants and animals, They are part of an immense, dynamic world. To learn this is to discover the secret of life". Eu, inicialmente, pedi para que os alunos lessem a frase anterior e pensassem um minuto sobre seu significado, logo após, pedi para que todos os alunos traduzissem a frase em voz alta enquanto eu apontava para as palavras no quadro. Portanto, os alunos fizeram um grande silêncio e foram traduzindo palavra por palavra em voz alta conforme eu as apontava na lousa. A aceitação da frase foi tão grande que, inclusive os alunos indisciplinados do 3º "F" prestaram atenção e participaram dessa aula. Penso que a sentença foi eficaz por ser de fácil compreensão e por valorizar o conhecimento dos próprios estudantes ao possibilitar que eles percebessem que já conhecem inúmeras palavras em língua inglesa e desmistificar aquela falsa ideia de "não saber absolutamente nada em inglês".

A partir da frase anterior, eu iniciei uma discussão com os alunos acerca das palavras cognatas e como vários textos em língua inglesa apresentam inúmeras palavras semelhantes à língua portuguesa. Logo após, discuti acerca da existência de vários empréstimos linguísticos que utilizamos normalmente e muitas vezes não percebemos, como por exemplo, *hot dog, outdoor, design, shopping, jeans, gloss, blush, internet*, entre outras. Eu criei uma frase cômica utilizando vários empréstimos e apresentei para os alunos: "*Using my jeans and my Nike fui ao shopping center com my big brother. A gente pegou o bus. No shopping comemos um hot dog e tomamos uma coke no Bob's. Dai peguei my cellular e fiz um call para um amigo*". Todos os alunos acharam a frase engraçada e confessaram que não havia uma só palavra desconhecida na frase. O maior problema que tive foi a duração das aulas, pois não consegui aplicar tudo que havia planejado, faltando comentar acerca dos falsos cognatos.

Por conta da falta de tempo das aulas anteriores, eu resolvi não aplicar exercícios nas aulas seguintes e continuei a discussão a respeito dos falsos cognatos, apresentei alguns textos curtos ilustrando a ocorrência de alguns falsos cognatos. Nessas mesmas aulas sobre falsos cognatos, eu consegui apresentar os conceitos de *skimming* e *scanning*, os alunos prestaram bastante atenção, no entanto eu não estava muito convencido se todos haviam compreendido como funcionavam essas técnicas de leitura.

Portanto, nas próximas aulas, selecionei um texto curto intitulado "*In touch with nature*" de David Cavagnaro. O texto apresenta inúmeros cognatos e falsos cognatos e inicialmente pedi para que os alunos utilizassem a técnica de *skimming* e *scanning*, inicialmente eles sublinharam as palavras cognatas e falsas cognatas e depois procuramos compreender o sentido geral do texto, sem

nos preocuparmos com possíveis palavras desconhecidas. Muitos alunos tiveram resistência em “ignorar” palavras desconhecidas, pois eles queriam traduzir cada palavra presente no texto, mas após trabalharmos, primeiramente, com as palavras que eles conheciam e só depois nos preocuparmos com as palavras desconhecidas, eles perceberam que ficava mais fácil entender o sentido do texto como um todo.

Depois dessas aulas, o professor regente demonstrou muita satisfação com a evolução dos alunos e confessou que ficou impressionado ao notar que seus alunos conseguiam ler e compreender textos em língua inglesa. Esta primeira etapa foi finalizada em 10 de junho de 2016.

No dia 14 de junho iniciei a observação participativa no 3º ano “A”, eu me lembro que o professor havia me dito que esta turma era a “melhor” turma dele e que seria muito fácil trabalhar com eles. Eu realmente fiquei surpreso com a interação do professor com os alunos desta turma, pois os alunos faziam todas as atividades de tradução e interpretação de texto que o professor estava propondo e percebi que o professor se comportava de maneira diferente nesta turma, parecendo mais animado e disposto. Nesta turma, o professor inclusive fez uma prática de pronúncia ao ler um texto em voz alta e solicitar que os alunos repetissem após a ele, o que todos fizeram com maestria. Foi interessante perceber a relação entre o professor e os alunos do 3º ano “A”, pois o comportamento dos discentes, de certa maneira, modificou a atuação do docente em sala de aula. Eu me lembro que muitos de meus professores no ensino fundamental e médio afirmavam que “quem faz o professor é o aluno”, ou seja, os estudantes constituem os professores, visto que os sujeitos se constituem dependendo da relação estabelecida entre eles.

Então, percebi que não teria muitas dificuldades nesta turma em questão e segui o mesmo plano que descrevi na primeira etapa, utilizando os mesmos textos. Ao contrário das outras turmas participantes da primeira etapa do projeto, eu consegui seguir o cronograma à risca e não atrasei nenhuma atividade. Inclusive consegui aplicar mais atividades em sala de aula e praticar textos diferentes nessa turma. No geral as atividades foram executadas com grande êxito pelos alunos. Após conversar com alguns deles, eu descobri que havia vários estudantes daquela turma que frequentavam cursos de inglês em escolas de idiomas, o que possivelmente os ajudou na elaboração das atividades.

Terminei a segunda etapa do projeto e o finalizei no dia 09 de agosto e auxiliei o professor regente com a correção de várias atividades que ele estava elaborando com as outras turmas. Acredito que todas as turmas conseguiram evoluir muito durante a execução do projeto, algumas

mais que outras, como por exemplo o terceiro ano “A”. Depois que já havia finalizado as aulas, alguns alunos me procuraram enquanto executava o estágio de língua portuguesa e me disseram que haviam gostado muito das aulas e se eu iria trabalhar com eles em outras disciplinas.

Portanto, eu fiquei muito feliz, pois acredito que consegui, ao menos, proporcionar bons momentos de prática com a língua inglesa, o que muitas vezes estes alunos não têm oportunidade de realizar, pois passam muito tempo “falando sobre” a língua, mas não a utilizando efetivamente. A seguir, apresentarei as considerações finais e uma breve autoanálise a respeito de todo o período do estágio supervisionado e minha trajetória como discente do curso de letras e futuro professor de língua inglesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências que tive durante a realização de todo o curso de Letras e dos estágios supervisionados no ensino fundamental e ensino médio, eu, com toda certeza, pude enriquecer minha formação como professor de língua inglesa, pois tive a oportunidade de acompanhar professores que possuem muita experiência em sala de aula e também um ótimo conhecimento do idioma, e, apesar de perceber que eles pareciam estar um pouco desanimados com o ensino e aprendizagem da língua inglesa na escola pública, eu gostaria de acreditar que, apesar de todas as minhas falhas e inseguranças, a minha presença temporária em suas salas de aula os fizeram questionar seus próprios métodos e notar que é possível dar uma boa aula de inglês.

Recomendo que o professor utilize atividades diferenciadas, como músicas ou vídeos para, dessa maneira, os alunos terem a chance de vivenciar o idioma na prática, no entanto eu gostaria de ressaltar que compreendo o fato de muitos professores acreditarem que seus alunos possuem pouco conhecimento em inglês e que o livro didático seja muito avançado, além da questão da baixa carga horária. Apesar disso, acredito veementemente que ainda é possível inserir atividades que possam cativar os alunos e despertar-lhes o interesse pelo estudo da língua estrangeira.

O estágio é um período em que buscamos vincular aspectos teóricos com aspectos práticos e pude notar que foi um momento em que a teoria e a prática se mesclaram, pois os ensinamentos e instruções recebidos e discutidos durante a realização das disciplinas de estágio supervisionado foram cruciais para a minha prática como professor em formação.

A minha experiência durante a aplicação do projeto foi surpreendentemente boa, apesar de possuir certo receio com relação as aulas, percebi que com planejamento prévio é possível realizar um bom trabalho na escola regular, mesmo levando em conta as dificuldades com relação aos casos de indisciplina dos alunos. Precisei alterar o plano de aula durante o período de regência e não consegui aplicar tudo aquilo que havia planejado, várias adaptações precisaram ser realizadas, no entanto, acredito que isto faz parte da prática docente, pois precisamos planejar, agir, refletir acerca das possíveis falhas e agir novamente.

Com relação a participação dos alunos, pude notar que vários deles estavam tímidos com a minha presença, possivelmente por nossa falta de convivência, eu também me senti muito inibido nas primeiras aulas, pois para mim cada turma é um desafio, cada sala de aula é um ambiente completamente diferente dos outros, nada é igual. Eu também fiquei satisfeito com o método

avaliativo utilizado, muitos alunos ficaram surpresos por não cobrarmos nenhuma atividade escrita para ser entregue e avaliada. Creio que a questão da avaliação é muito complexa, mas em minha opinião, atualmente não precisaríamos necessariamente solicitar a execução e entrega de tantas atividades escritas, pois existem muitas outras maneiras de avaliação. Eu sei que este pensamento pode soar utópico para o ambiente escolar e que eventualmente teremos que aplicar provas para documentar o que foi ou não aprendido durante o ano letivo, mas como docente pretendo não utilizar apenas avaliações escritas.

Depois de profunda análise, notei que, apesar de estar me formando no final deste ano e logo mais ser um professor licenciado para atuar nas disciplinas de inglês e português, eu ainda tenho muito o que aprender a respeito do que é ensinar língua inglesa na escola regular, pois a minha experiência nos institutos de idiomas não pôde me ajudar muito com relação a realidade das escolas públicas.

Eu também tenho consciência de que atuar como estagiário em algumas aulas é totalmente diferente do que atuar como professor regente depois de formado, mas me sinto muito mais preparado após as inúmeras experiências que vivenciei nas disciplinas de estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, K; HELGESEN, M. *Workplace English Office File*. England: Longman Group Limited, ed. 7, 1999.

BRASIL, MEC-SEB. **Guia de livros didáticos: PNLD 2016- Língua Estrangeira Moderna: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96**. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação: 2011-2020**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7116-pl-pne-2011-2020&Itemid=30192> Acesso em: 25 de agosto de 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRUZ, D; SILVA, A. V; ROSAS, M. **Inglês com textos para informática**. Salvador: O Autor, 2001.

Escola Estadual Presidente Vargas. **Projeto Político Pedagógico**. 2015. Disponível em: <<http://www.escolapresidentevargas.com.br/institucional/documentos>> Acesso em: 10 de abril de 2016.

GALETTI, A. D; OLIVEIRA, M. C. S. **Avaliação contínua e diagnóstica fundamentação teórico metodológica**. Umuarama: XIII Semana de Estudos Pedagógicos, v. 12, nº 4, 2004.

GIMENEZ, T. Narrativa 14: **Permanências e rupturas no ensino de inglês em contexto brasileiro** IN: Inglês em escolas públicas não funciona? LIMA, D. C. (Org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 47-54.

LEFFA, V. J. **Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade** IN: Inglês em escolas públicas não funciona? LIMA, D. C. (Org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 15-31.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: o que são e como se constituem**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

MENDES, J. R. **Inglês Instrumental**. São Paulo: Escola Técnica Estadual José Rocha Mendes, n.d.

NETTO, L. R. F. **Inglês Instrumental**. Ilhéus: Editus, 2012.

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras, Licenciatura – Habilitação Português/Inglês**. Portaria PROE/UEMS nº 057, de 29 de agosto de 2012.

ANEXOS

Data: _____/_____/_____

Gabriel Marchetto

CRITÉRIOS PARA CORREÇÃO DO RELATÓRIO PELO PROFESSOR

Parte	Indicadores	Pontuação
Apresentação	Capa, folha de rosto, organização, numeração dos tópicos, paginação, epígrafe (opcional) sumário.	0,5
Parte I	A concedente (escola) está devidamente caracterizada em todas suas dimensões organizacionais? As informações são suficientes para que o leitor compreenda o que; como; por que?	1,5
Parte II	Está claro o que o aluno fez no estágio? As atividades estão devidamente justificadas? A utilização desses resultados pela concedente (escola), pelo aluno e pelo curso está consistente com as características do estágio?	2,0
Parte III	As atividades estão detalhadas? Houve aproveitamento do estágio pelo aluno e pela escola? Foi feita a articulação entre o conhecimento adquirido no curso com a prática do estágio? O texto está claro? A avaliação é consistente com as demais partes do relatório?	3,0
Parte IV	As sugestões estão consistentes com as características da Concedente (escola), com o estágio e com a avaliação feita pelo aluno?	1,5
Parte V	As informações apresentadas ao longo do relatório estão referenciadas? As referências bibliográficas foram utilizadas ao longo do relatório?	1,5

Nota do relatório _____